

USO DA TELESSAÚDE E DA SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Raimundo André Viana de Melo¹; Karlisson Richard Granjeiro Pinto²; Pedro Henrique Bonafé Valente³; Juan Carlos Corrêa Lima dos Santos⁴; Enzo Okamura Pinheiro Pessoa⁵; Gabriel Ramos Godinho⁶; Maria Eduarda Ferreira Lacerda⁷; Yngryson Almeida Diniz⁸; César Samuel Seixas Solorzano⁹; Guilherme Miller Souza Desidério¹⁰.

ravm.med21@uea.edu.br

Área temática: Cuidados paliativos e Terminalidade

RESUMO

Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves, porém o acesso a esses serviços ainda é limitado em diversos contextos. Nesse cenário, a telessaúde e as tecnologias de saúde digital têm se destacado como estratégias para ampliar o acesso à assistência. Este estudo teve como objetivo analisar evidências científicas sobre o uso da telessaúde e da saúde digital em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base PubMed/MEDLINE, incluindo estudos publicados entre 2019 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e análise dos estudos, foram selecionados 11 artigos para compor a revisão. Os resultados indicaram que intervenções como teleconsultas, telemonitoramento e plataformas digitais contribuem para o monitoramento de sintomas, melhoria da qualidade de vida e suporte aos cuidadores. Conclui-se que a telessaúde e a saúde digital apresentam potencial para ampliar o acesso e fortalecer a assistência em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Telessaúde; Telemedicina; Saúde digital.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm como objetivo promover qualidade de vida para pacientes com doenças graves ou ameaçadoras da vida, por meio do controle de sintomas, suporte psicossocial e apoio aos familiares. Apesar de sua relevância para o manejo de doenças crônicas e avançadas, o acesso a esses cuidados ainda é limitado em diversas regiões do mundo, especialmente devido à escassez de profissionais especializados, barreiras geográficas e limitações estruturais nos sistemas de saúde (HUTCHINSON et al., 2025; GUNTURI et al., 2025). Nesse contexto, a telessaúde e as tecnologias de saúde digital têm emergido como estratégias promissoras para ampliar o acesso aos cuidados paliativos. Evidências recentes indicam que intervenções mediadas por tecnologias digitais, como teleconsultas, monitoramento remoto de sintomas e plataformas digitais de comunicação, podem contribuir para melhorar o manejo de sintomas, favorecer a continuidade do cuidado e apoiar pacientes e

cuidadores (KAWASHIMA et al., 2025; ZHAO et al., 2024). Além disso, essas tecnologias possibilitam ampliar o alcance dos serviços de cuidados paliativos, especialmente em contextos domiciliares ou em regiões com acesso limitado a serviços especializados (STEINDAL et al., 2023; ZANDER et al., 2026). Dessa forma, torna-se relevante analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da utilização da telessaúde e da saúde digital na assistência em cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão: definição do tema e da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração e síntese dos dados. A questão norteadora foi: quais evidências científicas descrevem o uso da telessaúde e da saúde digital na assistência em cuidados paliativos?

A busca foi realizada na base PubMed/MEDLINE utilizando os descritores Cuidados paliativos, Telessaúde, Telemedicina e Saúde digital, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2019 e 2025, em português ou inglês, com delineamentos classificados como Clinical Trial, Multicenter Study, Comparative Study e Observational Study. Foram excluídos editoriais, cartas, resumos de eventos, dissertações, teses e estudos sem relação com o tema. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, foram extraídas informações sobre autores, ano, objetivos, delineamento e resultados. Os estudos incluídos foram classificados quanto ao nível de evidência segundo o Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (OCEBM).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada na base de dados PubMed/MEDLINE resultou inicialmente em 55 estudos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos filtros relacionados ao tipo de estudo e ao período de publicação, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, etapa na qual 25 artigos foram considerados elegíveis para leitura na íntegra. Após análise completa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, 11 estudos foram selecionados para compor a revisão integrativa, conforme tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre telessaúde e saúde digital em cuidados paliativos

Autor/Ano	País	Delineamento	Nível OCEBM	Tecnologia digital	Principais resultados
Bekelman et al. (2024)	EUA	Ensaio clínico randomizado	1b	Telecuidado (telefone)	Melhoria na qualidade de vida aos 6 meses.
Bakitas et al. (2020)	EUA	Ensaio clínico randomizado	1b	Telessaúde (telefone)	Melhoria na intensidade e interferência da dor.
Kluger et al. (2023)	EUA	Ensaio pragmático (stepped-wedge)	2b	Suporte de telessaúde	Melhor qualidade de vida e diretivas antecipadas.
Chua et al. (2022)	EUA	Análise secundária de ECR	2b	Visitas por vídeo	Melhoria técnica no vídeo ao longo do tempo.
Ho et al. (2022)	Tanzânia	Estudo de métodos mistos	4	Aplicativo mPCL	Alta satisfação e conexão com pacientes.
Dionne-Odom et al. (2022)	EUA	Ensaio fatorial piloto	2b	Coaching por telessaúde	Viável e aceitável para cuidadores.
Ngoma et al. (2021)	Tanzânia	Ensaio clínico randomizado	1b	Aplicativo mPCL	Redução na gravidade dos sintomas.
Mirshahi et al. (2024)	Irã	Estudo de viabilidade randomizado	2b	Webinars e WhatsApp	Viável e aceitável, tendência de melhora no humor.
Dionne-Odom et al. (2020)	EUA	Ensaio clínico randomizado	1b	Telessaúde (telefone)	Sem diferença significativa vs cuidado habitual.
Mooney et al. (2023)	EUA	Ensaio clínico randomizado	1b	Monitoramento e coaching	Redução da sobrecarga e melhoria no luto.
DeGroot et al. (2024)	EUA	Ensaio piloto randomizado	2b	Intervenção móvel digital	Melhoria no funcionamento social.

Fonte: Autores (2026)

Os estudos incluídos foram predominantemente ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que investigaram o uso da telessaúde e de tecnologias digitais em cuidados paliativos, incluindo telemonitoramento, acompanhamento telefônico, aplicativos móveis e plataformas digitais de comunicação. De modo geral, as intervenções demonstraram potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir sintomas como dor, ansiedade e depressão e favorecer o monitoramento remoto de sintomas. Além disso, tecnologias digitais voltadas aos cuidadores familiares contribuíram para redução da sobrecarga e melhora de aspectos relacionados ao bem-estar. Apesar dos benefícios observados, alguns estudos apontaram desafios para implementação dessas tecnologias, como limitações de conectividade, necessidade de capacitação profissional e barreiras relacionadas à alfabetização

digital. Ainda assim, a telessaúde e a saúde digital mostraram-se estratégias promissoras para ampliar o acesso e qualificar a assistência em cuidados paliativos.

4 CONCLUSÃO

A telessaúde e as tecnologias de saúde digital demonstram potencial para ampliar o acesso e qualificar a assistência em cuidados paliativos, contribuindo para o monitoramento de sintomas, melhoria da qualidade de vida e apoio aos cuidadores. Contudo, desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e inclusão digital ainda limitam sua implementação, evidenciando a necessidade de novos estudos sobre sua aplicação em diferentes contextos assistenciais.

5 REFERÊNCIAS

GREER, J. A. et al. Telehealth vs in-person early palliative care for patients with advanced lung cancer: a multisite randomized clinical trial. *JAMA*, Chicago, v. 332, n. 14, p. 1153–1164, 2024. DOI: 10.1001/jama.2024.13964.

GUNTURI, A. et al. Community health workers and technology interventions' impact on palliative support globally: a scoping review of randomized controlled trials. *Journal of Palliative Medicine*, New Rochelle, 2025. DOI: 10.1089/jpm.2024.0382.

HUTCHINSON, R. N. et al. How is telehealth used to increase access to specialty palliative care? A systematic review. *Journal of Pain and Symptom Management*, New York, v. 69, n. 4, p. e303–e314, 2025. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2024.12.017.

KAWASHIMA, A. et al. Effectiveness of and implementation requirements for telehealth in palliative care patients with advanced cancer: a systematic review and meta-analysis. *Palliative Medicine*, London, 2025. DOI: 10.1177/02692163251403395.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

STEINDAL, S. A. et al. Advantages and challenges of using telehealth for home-based palliative care: systematic mixed studies review. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 25, e43684, 2023. DOI: 10.2196/43684.

ZANDER, V. et al. Use of health and welfare technology in palliative care: state-of-the-art review. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 28, e79637, 2026. DOI: 10.2196/79637.

ZHAO, B. et al. Effect of applying digital health in palliative care for patients with advanced cancer: a meta-analysis and systematic review. *Supportive Care in Cancer*, Berlin, v. 32, n. 10, 2024. DOI: 10.1007/s00520-024-08866-9.